



# EFETIVIDADE DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE (PGRSS) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE



Cátia Salomão  
Doutoranda em saúde pública  
EERP-USP

Karina Leite  
Doutoranda em saúde pública  
EERP-USP

Susana Muñoz  
Livre Docente EERP-USP

Elisângela Puga  
Doutoranda em Enfermagem  
Fundamental EERP-USP

## Introdução

Toda a rede de atenção à saúde gera diversos Resíduos Sólidos Urbanos e Resíduos de Serviços de Saúde, cada qual de acordo com suas demandas e especificidades, a exemplo os estabelecimentos da Atenção Primária à Saúde (APS) geram resíduos de todos os grupos, exceto os resíduos do grupo C.

Nesse sentido este estudo objetivou demonstrar a efetividade da implementação do PGRSS e monitoramento da pesagem, como mecanismo de redução dos RSS, tendo em vista a relevância para a formação de uma consciência ambiental e redução de custos.

## Metodologia

O estudo foi realizado de janeiro a dezembro de 2019 quantificando a pesagem dos RSS por grupos (A, D e E) coletados nas 58 Unidades de Saúde (US) do município de Ribeirão Preto, estado de São Paulo. Foram incluídas todas as US, estratégia de saúde da família, unidades especializadas e também as Unidades de Pronto Atendimento. Critérios de exclusão resíduos do grupo B, por se tratarem de licitação diferenciada para recolhimento e tratamento no município.

A pesagem ocorreu após o envio de um cronograma anual pré estabelecido e reportado aos gestores das Unidades. Os resíduos foram pesados sempre na última semana útil do mês e segregados por grupo conforme a RDC nº 222. Somadas as pesagens diárias o total geral se deu dividindo o peso pelos dias, de acordo com o horário de funcionamento de cada US e após multiplicados pelos dias úteis trabalhados. O envio da planilha foi reportado mensalmente ao GRSS.

## Resultados e Discussão

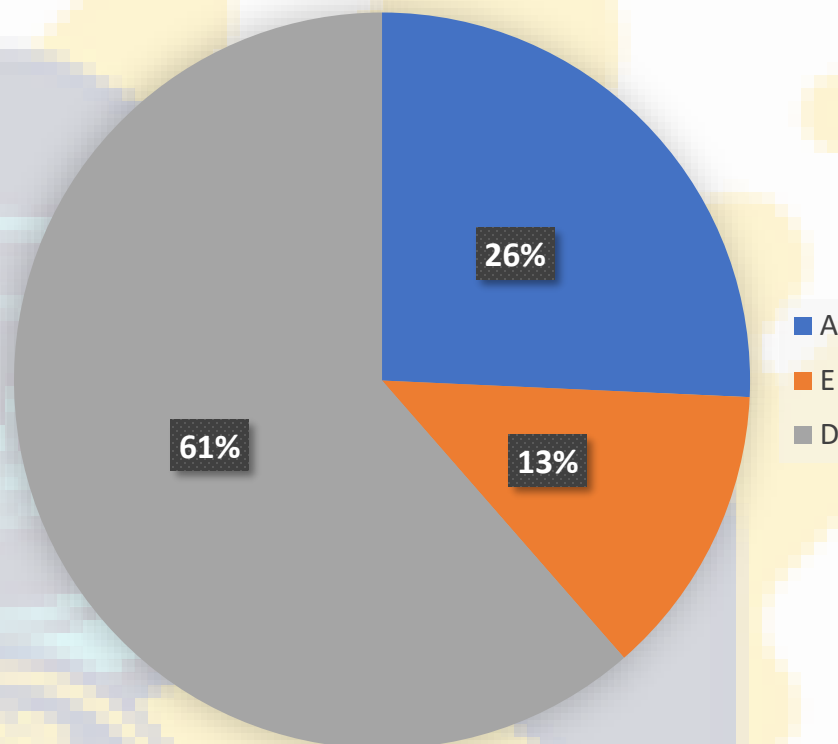
O avanço do Sistema Único de Saúde, na busca de oferecer atendimento universal, integral e equitativo à população, traz consigo uma diversificação de cenários de atendimento, como a ampliação de serviços e apesar das vantagens, o incremento da complexidade da atenção médica e o aumento do número de instituições de saúde resultaram em uma maior geração de RSS.

### Referências Bibliográficas

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC Nº222, de 28 de março de 2018. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 29 mar. 2018. Disponível em: <[http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/3427425/RDC\\_222\\_2018\\_.pdf/c5d3081d-b331-4626-8448-c9aa426ec410](http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/3427425/RDC_222_2018_.pdf/c5d3081d-b331-4626-8448-c9aa426ec410)>. Acesso em: 10 nov. 2020

ANDRÉ, S. C. S.; TAKAYANAGUI, A. M. Geração de Resíduos de Serviços de Saúde em Hospitais do Município de Ribeirão Preto – SP. *Eng. Sanit. Ambient.*, v. 21, n. 1, p. 123-130, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/esa/v21n1/1413-4152-esa-21-01-00123.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2019

2019



## Conclusão

Verificamos que ainda existem falhas, na segregação dos resíduos de serviços de saúde considerando a RDC nº 222, porém acreditamos que a manutenção tanto na disponibilização de insumos adequados, quanto na qualificação profissional são ferramentas importantes para redução, reutilização e reciclagem dos resíduos nos serviços de saúde.

Sensibilizar os gestores e os geradores acerca da preocupação do impacto ambiental que os RSS representam são de suma importância tanto na saúde ocupacional, bem como ao meio ambiente, e nos recursos naturais e financeiros.

Construir em conjunto um PGRSS que seja operacionalizável que considere as discussões das equipes de trabalho, e seja relevante nas seguintes proposições tais como: estrutura física, insumos para manejo e educação permanente são pilares indissociáveis para uma proposta de mudança de paradigma na atenção primária a saúde.